



ESTÁGIO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DO AMBIENTE EDUCACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milen Maria Magalhães de Souza Fernandes ¹
Andréia Dutra Escarião²

INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado institucional é um componente que propicia ao aluno do curso de psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba uma vivência prática de umas das variadas possibilidades de atuação desse profissional. A prática psicopedagógica na escola, permite ao futuro profissional o exercício das ações interventivas e preventivas frente as dificuldades de aprendizagem e valorização das habilidades de escolares.

É durante esse período que o aluno pode contemplar as diversas formas de aprender, vivenciando contextos, conhecendo um ambiente educacional formal, compreendendo as organizações de forma técnica e social, participando ativamente das dinâmicas diárias da comunidade escolar, integrando os saberes teóricos da psicopedagogia com a prática escolar, de forma colaborativa, com as trocas de experiências que contribuem de forma significativa para a escola e o futuro psicopedagogo.

A experiência aqui relatada foi desenvolvida em uma escola vinculada à Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia do estado da Paraíba. Esta já apresenta em seu nome um diferencial entre as demais escolas da rede estadual, ela é um centro experimental, no qual há uma estruturação diferente quanto a oferta da educação formal, oferta à população pessoense o Ensino Fundamental Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio, bem como sala de orientação pedagógica, auxiliares de professores nos anos iniciais, sala de Atendimento Educacional Especializado e uma cooperativa de ensino de Ensino JP é responsável pelo complemento de auxílio financeiro e melhorias educacionais na escola.

A proposta do Estágio Institucional I foi de observar o contexto escolar, mapear sua organização e dinâmica, detectar e compreender possíveis demandas psicopedagógicas frente as dificuldades e potencialidades de aprendizagem e propor práticas interventivas que possam auxiliar e contribuir nos processos educacionais vivenciados pelos estudantes da instituição.

¹ Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, milenmfernandes@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, aescario@gmail.com;

Este é um momento de importância para a formação do futuro psicopedagogo e a troca de saberes proporcionadas pelo ambiente escolar, resultou em um plano de intervenção composto por duas partes, uma que atua diretamente com a equipe pedagógica através de oficinas direcionadas as necessidades de adaptação curriculares aos alunos com deficiências e dificuldades de aprendizagem, e outra direcionada a turma do 4º ano A com o objetivo de aprimorar habilidades de leitura e escrita a partir da construção de uma peça teatral, inspirada no livro infantil O Menino que Tinha Medo de Errar, da autora Andrea Viviana Taubman, ilustração de Camila Carrossine, editora Zit.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho é um relato de experiência, que tem como objetivo demonstrar as atividades desenvolvidas entre meses de fevereiro, março, abril e maio do ano de 2023 em uma escola pública, localizada na cidade de João Pessoa-PB. A prática foi dividida em quatro etapas, que consistiram em: observar o espaço escolar, estrutura física, organizacional; interagir com salas de aulas e sala de Atendimento Educacional Especializado; entrevistar a coordenação pedagógica, professora da orientação pedagógica, professoras polivalentes e construir um plano de intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio Institucional I, foi realizado na unidade destinada ao Ensino Fundamental Anos Iniciais e na Sala de AEE localizada em outra unidade. Este foi dividido em: observação do espaço escolar estrutura física e organizacional; observação das salas de aulas; entrevistas estruturadas com: a coordenação pedagógica, professora da orientação pedagógica, professora polivalente, conhecendo a sala de AEE e construção do plano de intervenção.

A estruturação organizacional do local do estágio para o turno da manhã é composta por: 1 coordenadora pedagógica, 1 secretária, 10 professores polivalente, 1 professor de educação física, 1 professora da orientação educacional, 1 professora responsável pela biblioteca e 6 funcionários para o apoio, que se dividem entre: a portaria, a cantina, limpeza e conservação, serviços gerais.

A equipe liderada pela coordenadora, realizam semanalmente nas sextas feiras as 18 horas as reuniões pedagógicas para os planejamentos, discussões sobre as demandas, planejamento e execução dos projetos e eventos desenvolvidos pela escola. Dentre os trabalhos executados pela

equipe educacional há: o incentivo da leitura com a frequente visita a biblioteca e incentivo a literacia infantil e familiar, aulas práticas e criativas, incentivo à produção de materiais pelos próprios estudantes como brinquedos reciclados, aula de campos e integração entre as famílias e a escola.

Durante o período do estágio institucional I foram observadas 3 turmas indicadas pela coordenadora pedagógica, que foram: a turma do 5º ano A, 4º ano A e o 3º ano B. A escolha destas turmas ocorreu com o intuito de observar a presença de dificuldades de leitura e escrita, já que forma turmas que passaram pela pandemia do COVID-19. A turma do 4º ano foi observada dois dias e as demais um dia.

Os alunos de forma geral interagem bem entre si, participam da aula, se interessam pelos conteúdos ministrados, são colaborativos e solicitam bastante a presença e interação do professor através de perguntas, nas falas espontâneas frente as dúvidas e compartilhamento de saberes e de ações da vida cotidiana. Nas três salas observadas os líderes estavam sempre colaborando com o professor, muitas vezes agindo como um auxiliar. Em todas as salas forma percebidos várias personalidades de alunos, os mais falantes, os mais tímidos, os mais brincalhões, bem como algumas dificuldades pontuais de alguns estudantes frente a leitura, escrita e atenção.

A turma do 4º ano A foi a turma considerada pela coordenação pedagógica e durante a observação como a mais inquieta, esta característica foi relatada pela supervisora do estágio e observada por mim durante os dois dias que estive em sala de aula com eles. Esta turma é composta por 26 alunos e dentre as características observadas eles são os mais falantes, agitados durante a aula, em momentos de distribuição dos materiais didáticos não paravam de conversar, a ordem só era reestabelecida com a solicitação enérgica da professora.

As entrevistas estruturadas ocorreram ao longo do estágio, sendo a primeira realizada com a coordenadora pedagógica, que em seu relato evidencia que a escola já possui parâmetros psicopedagógicos inseridos em seu projeto político pedagógico, pois há uma ampla integração entre a equipe técnica e corpo docente, facilidade de acesso ao coordenador pedagógico e aos professores que integram a orientação pedagógica, como também a conscientização dos professores em identificar dificuldades de aprendizagem entre os estudantes.

Quanto aos temas que abordam a inclusão, a escola tem como principal ação o acolhimento. Há alunos com deficiências regularmente matriculados na instituição que recebem os suportes necessários para a minimização de barreiras existentes. Ainda existem dificuldades frente a temática, pois este é um aspecto que demanda um esforço maior entre os professores e

equipe técnica. A escola procura adequar as atividades pedagógicas, mas ainda é necessário um maior aprofundamento nas adequações dos planos educacionais individualizados (PEIs).

A sala de AEE é composta por uma equipe formada por três profissionais que são: Uma psicóloga pós-graduada em psicopedagoga e terapeuta ABA, uma pedagoga com formação em Letras Libras e uma pedagoga deficiente auditiva especialista em Libras. Na entrevista e durante o tempo da visita a principal queixa apontada pela equipe foi as dificuldades frente aos planos educacionais individualizados e a ausência de maior integração entre os docentes das turmas regulares e a equipe do AEE, frente as demandas educacionais dos alunos que necessitam do suporte.

O plano de intervenção psicopedagógica proposto para a escola é dividido em duas etapas, A primeira para a contribuição na capacitação dos professores do ensino fundamental anos iniciais, por meio de oficinas, com temáticas que abordarão o Plano Educacional Individualizado, a Adaptação Curricular e de Atividades Avaliativas. Importante ressaltar que essas ações serão realizadas em parceria com os professores, que são os responsáveis pelo PEI e pela adaptação curricular, oferecendo um caráter formativo e conscientizador de que tanto o aluno com deficiência, como o aluno com necessidades educacionais especiais, necessita de metodologias, currículos e recursos adaptados e diferenciados para um bom desempenho do aprendizado, e para que esse aumento do desempenho escolar ocorra é necessário que toda a equipe pedagógica esteja apta a executar as adaptações necessárias.

A segunda etapa consiste em proporcionar um projeto para a construção de uma peça teatral, desenvolvida pelos alunos do 4º ano A, procurando proporcionar desenvolvimentos de habilidades de leitura, escrita, compreensão leitora, maior integração entre os alunos e a professora, desenvolvimento da criatividade, da consciência corporal, trabalho em equipe, colaboração, respeito, identificação e valorização das habilidades dos estudantes, a partir do livro infantil: O menino que tinha medo de errar da autora Andrea Viviana Taubman, ilustração de Camila Carrossine, editora Zit.

Como objetivos psicopedagógicos pretende-se a partir da leitura coletiva do livro pela turma promover a constância da leitura, incentivar a leitura em voz alta e coletiva, identificar junto com a docente aqueles estudantes que estão com falha no processo de leitura e compreensão leitora, incentivar a escrita, o desenvolvimento da imaginação, da expressão corporal, das habilidades artísticas na construção coletiva de uma peça teatral. Os sujeitos são afetados nas esferas emocional, social, motora e cognitiva; de forma a motivar a busca e conquista por aprendizado, aliando a construção da leitura em seus amplos aspectos e da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um ambiente bastante organizado, com profissionais capacitados, que procuram trabalhar em equipe para o bom desenvolvimento dos processos educacionais. Seus principais pontos positivos abrangem o corpo docente e equipe técnica, a estruturação das salas de aula com as auxiliares pedagógicas, o setor de orientação pedagógica e a estrutura física com salas climatizadas que promovem conforto aos alunos e professores. Os pontos negativos podem-se apontar o prédio, um pouco antigo, com espaço um pouco restrito para a quantidade de alunos e a ausência do psicopedagogo para compor a equipe pedagógica da escola.

As contribuições quanto ao estágio Institucional I é poder perceber aspectos não identificados pelos que estão constantemente no processo de ensino-aprendizado. Um outro olhar é propício a detecção de pequenas falhas e proposta de soluções que possam auxiliar na resolução de problemas relativos a aprendizagem dos alunos e interação docente. As expectativas são positivas para a próxima etapa do estágio. Poder executar um trabalho junto ao corpo docente por meio de oficinas e com os estudantes do 4º ano A, pela peça teatral será de grande crescimento frente aos saberes psicopedagógicos. É a oportunidade de poder integrar os conhecimentos do campo teórico com a prática, tornando-se uma oportunidade de exercer o agir psicopedagógico e aprender com os acertos e erros ao longo da execução das tarefas.

Dessa forma, os estágios institucionais I e II, no âmbito institucional, são o início das atividades psicopedagógicas, podendo proporcionar ao futuro profissional suporte teórico, prático e vivência de um dos amplos campos de atuação do psicopedagogo.

Palavras-chave: Adaptação curricular, Arte, Escola, Psicopedagogia, Teatro

REFERÊNCIAS

FERRARI, Isadora Peresi; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ELIAS, Nassim Chamel. Ensinando professores de sala comum a fazer adaptação curricular. **Psicologia da Educação**, n. 49, p. 67-77, 2019.

KEMPINSKI, Igor Vinícius; EL TASSA, Khaled Omar Mohamad; GILMAR DE CARVALHO, C. R. U. Z. Plano Educacional individualizado: uma proposta de intervenção. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 16, n. 01, 2015.

LYRA, Me Glaciene Januario Hottis. O Teatro, a Aprendizagem e a Educação Infantil. **Artigo. UEMG-Universidade do Estado de Minas Gerais**. Carangola MG, 2012.



MENDES, Enicéia Gonçalves; SONZA, Andréa Poletto; VILARONGA, Carla Ariela Rios. Os NAPNEs e o plano educacional individualizado nos Institutos Federais de Educação. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-24, 2020.

MEYER, Ana Maria. O teatro como um recurso psicopedagógico alternativo para a criança na escola. 2002. **Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.** Disponível em:<<http://libdigi.unicamp.br/document>. Acesso em: 28/05/2023.

OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar em revista**, n. 36, p. 77-93, 2010.

OLIVEIRA, Marines Andrezza de et al. Plano educacional individualizado e sua importância para a inclusão de crianças autistas. 2020.

PACHECO, Elisa Riffel. Arte, teatro e psicopedagogia: um diálogo possível para se fazer pensar as aprendizagens que significam e dão movimento ao corpo. **Seminário Nacional de Arte e Educação**, n. 23, p. 184-188, 2012.

REDIG, Annie Gomes; DE CARVALHO MASCARO, Cristina Angélica Aquino; DA SILVA DUTRA, Flávia Barbosa. A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR PARA A INCLUSÃO E O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO: UMA ESTRATÉGIA FORMATIVA?. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 4, n. 1, 2017.

SEBASTIAN HEREDERO, Eladio. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Acta Scientiarum. Education**, p. 193-208, 2010.

TANNÚS-VALADÃO, Gabriela; MENDES, Enicéia Gonçalves. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, p. 139-151, 2014.